



**Florianópolis, 14 novembro de 2014** – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T14 e do 9M14. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T13 e 9M13.

## 1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 3T14 e período subsequente foram:

- Receita líquida apresentou crescimento de 17,9% (**R\$ 62,3 milhões**) no 3T14, no acumulado dos nove meses o crescimento foi de 24,1% (**R\$ 183,5 milhões**), na comparação com o mesmo período de 2013;
- EBITDA (*ICVM nº527*) apresentou crescimento de 11,4% (**R\$ 37,3 milhões**) no 3T14, no acumulado dos nove meses o crescimento foi de 41,0% (**R\$ 134,3 milhões**), na comparação com o mesmo período de 2013;
- Recorde histórico de geração mensal da UHE Monjolinho, totalizando 53,9 GWh em julho, com fator de capacidade de 97,9%. A geração de energia de todas as usinas, no acumulado dos 9 meses de 2014, apresentou crescimento de 9,4% em relação a 2013;
- Recorde histórico de geração mensal das Usinas Complexo Eólico da Bahia, totalizando 45 GWh em agosto, com fator de capacidade médio de 63,5%, e continua sendo o melhor Complexo Eólico da Brasil (detalhe página 11);
- Subsidiária ENEX amplia sua base de clientes constituída por 97 complexos de geração de energia elétrica totalizando 2,0GW;

Principais Indicadores	3T13	3T14	Var.	9M13	9M14	Var.
Receita Líquida (R\$ mil)	52.836	62.270	17,9%	147.848	183.471	24,1%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(4.003)	(8.425)	-110,5	(12.568)	13.061	203,9
EBITDA <i>ICM527</i> (R\$ mil)	33.451	37.275	11,4	95.274	134.328	41,0
Margem EBITDA (%)	63,3	59,9	-3,5 p.p.	64,4	73,2	8,8 p.p.
Preço Líquido (R\$/MWh)	172,66	184,14	6,6%	168,62	179,52	6,5%
Energia gerada (GWh)	370	400	8,0%	1.019	1.116	9,4%
Disponibilidade (%)	80,5	97,9	17,4 p.p.	89,5	95,2	5,7 p.p.

**Desenvix Energias Renováveis S.A.**

**Relações com Investidores**

email: [ri@desenvix.com.br](mailto:ri@desenvix.com.br)

telefone: +55 (48) 3031-2514

site: [www.desenvix.com.br](http://www.desenvix.com.br)

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar  
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC



## 2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Jackson Empreendimentos Ltda., pela Statkraft Investimentos Ltda. (inicialmente SN Power) e pela Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF, que detém 40,65%, 40,65% e 18,70%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de setembro de 2014 a ENEX operava 49 contratos de prestação de serviços de O&M e BOP, dos quais somavam capacidade instalada de 1.968 MW. No total, os contratos de O&M envolvem 97 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão, sendo 2 CGH'S, 28 usinas eólicas, 9 linhas de transmissão, 40 PCH's, 12 subestações, 5 UHE's e 1 UTE. Com 382 funcionários, a ENEX O&M cresceu expressivamente nos últimos cinco anos.



### 3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power Brasil Investimentos Ltda e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power Brasil Investimentos Ltda passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Brasil Investimentos Ltda com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Em razão de alteração no controle acionário do Grupo SN POWER (*Joint-Venture* das empresas norueguesas Statkraft AS e Norfund AS), ocorrida no mês de junho de 2014, a partir de 18 de junho de 2014, a SN Power Brasil Investimentos Ltda. alterou sua denominação social para Statkraft Investimentos Ltda., mantendo os mesmos números do CNPJ e Municipal.



#### Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda. como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2013 o Grupo Engevix faturou R\$ 3,4 bilhões e encerrou setembro de 2014 com 11.468 colaboradores, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial e em óleo e gás.

Através da Ecovix - Engevix Construções Oceânicas, o Grupo Engevix detêm contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A Ecovix atualmente dispõem do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a Funcef

como sócia. Em outubro de 2013 a Ecovix celebrou parceria com consórcio de investidores liderado pela japonesa Mitsubishi Heavy Industries.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com aproximadamente 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 75.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 141,9MW, atualmente em construção.

### **Statkraft**

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder e maior gerador de energia renovável da Noruega sendo ainda terceira maior da região nórdica da Europa desde a década de 90, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 391 plantas e uma capacidade de 17.600 MW, contando ainda com aproximadamente 3.600 funcionários espalhados em mais de 20 países.

Em Junho/2014, resultado da reestruturação internacional do Grupo, assumiu o controle acionário das empresas SN POWER no Brasil, uma joint-venture formada em 2002 por ela mesma em parceria também com o fundo norueguês de investimentos NORFUND, criada com o objetivo de atuar em mercados emergentes, especificamente os mercados da América do Sul, América Central, Ásia e África. Presente ativamente no Brasil desde 2008, operando no mercado de comercialização de energia desde 2011 quando adquiriu a empresa Enerpar Energias do Paraná Ltda. cujos contratos de energia de longo prazo possuem vigência até 2025. Essa reestruturação ocorrida na parceria entre as duas acionistas proporcionou à STATKRAFT ampliar sua participação societária no negócio, a qual passa então a comandar as operações no Brasil, Chile, Peru e Índia. Ainda no Brasil, participa na empresa Desenvix Energias Renováveis S.A. desde Março/2012 (40,65%), o que configura sua participação em nosso país não somente na comercialização de energia, como também na geração de energia hidrelétrica, eólica e de biomassa.

A STATKRAFT tem experiência em atuar nos mercados para reduzir riscos e otimizar carteiras de energia, ambicionando no Brasil aplicar esta experiência e apresentar soluções para consumidores industriais e geradores. O Brasil é visto pelo Grupo como uma importante plataforma de crescimento no âmbito internacional, considerando o potencial da crescente demanda de energia elétrica bem como pelos excelentes recursos hídricos e eólicos disponíveis. Ao integrar a operação no país, a STATKRAFT aspira se beneficiar de sua experiência global no desenvolvimento e operação de hidrelétricas para fortalecer e aumentar a presença local aplicando a experiência em mercados internacionais.



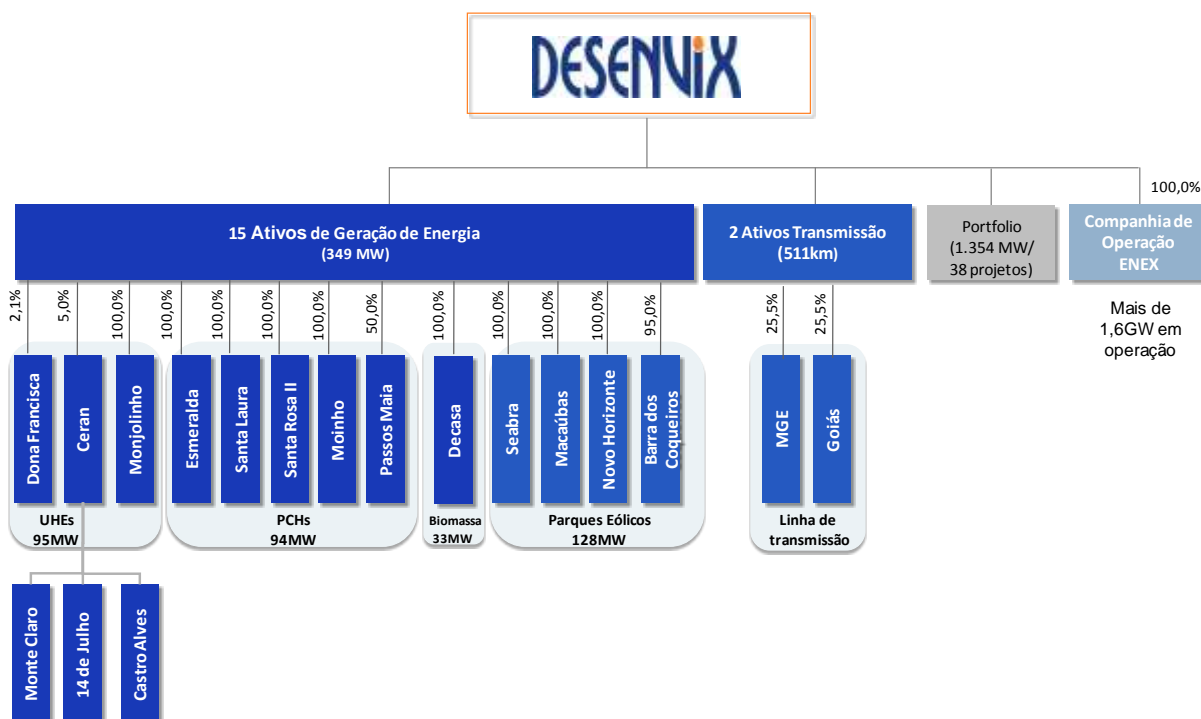
## FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 52 bilhões e aproximadamente 132 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

## 4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.







## 5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

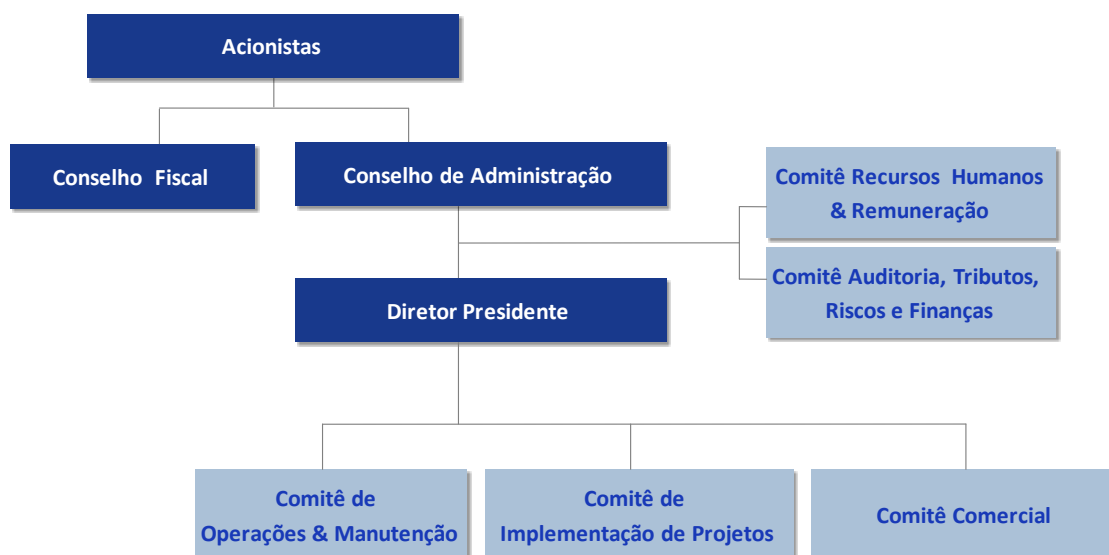
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:





## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

### Composição do Conselho de Administração – em 01 de outubro de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Cristiano Kok	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Gerson de Mello Almada	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Fernando de Lapuerta	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Fernando de Lapuerta	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Luiz Cruz Schneider	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

### Composição do Conselho Fiscal – em 01 de outubro de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF

### Composição da Diretoria Estatutária – em 01 de outubro de 2014

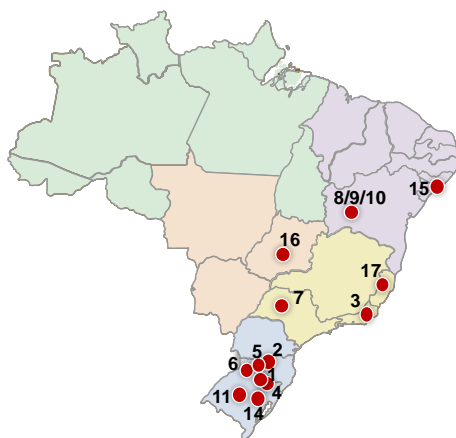
Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Samuel Saldanha	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	02.06.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

\*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016



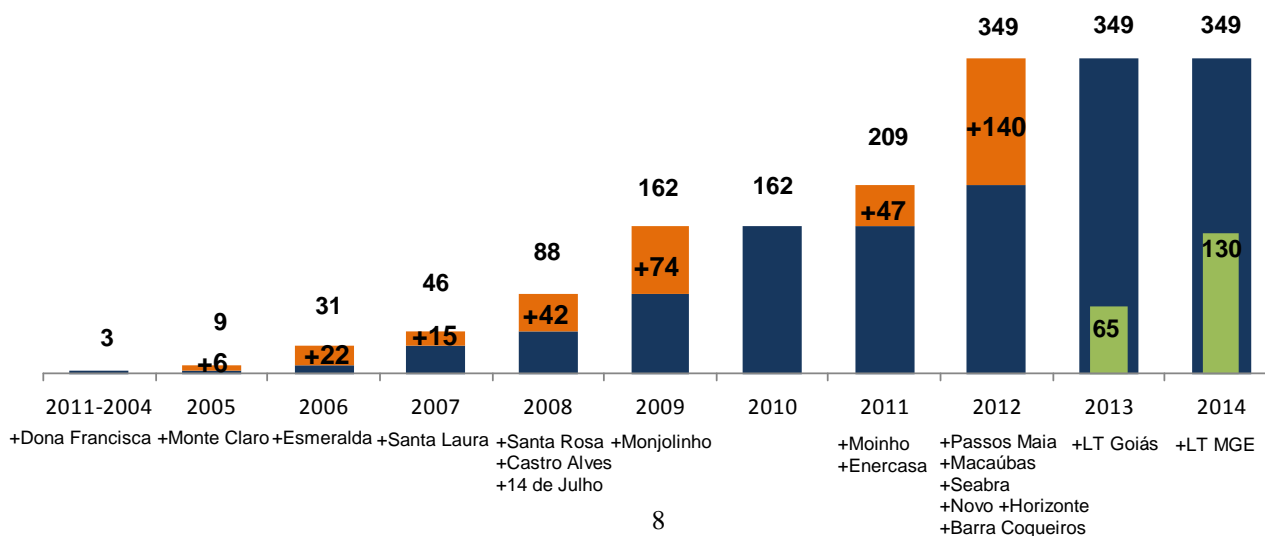
## 6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 17 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
<b>Total Geração de Energia</b>		<b>Total:</b>	<b>827,6</b>	<b>349,0</b>
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253km	64,5km
17. LT MGE	25,5%	Ago/14	258km	65,8km

### Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW) e Transmissão (Km)







### Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 97,9% de disponibilidade média geral no 3T14, sendo 99,2% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa, 93,0% nas usinas eólicas e 99,4% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2013, a disponibilidade média geral alcançada foi de 80,5%, representando um aumento de 17,4 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2014, a disponibilidade média geral foi de 95,2%, representando um aumento de 5,7 p.p na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor alcançou 89,5%.

Disponibilidade (%)	3T13	3T14	Var p.p. 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var p.p. 9M13 x 9M14
<b>PCHs</b>	<b>85,4</b>	<b>99,2</b>	<b>13,8</b>	<b>93,5</b>	<b>95,0</b>	<b>1,5</b>
- Esmeralda	98,7	99,6	0,9	99,2	99,5	0,3
- Santa Laura	99,8	98,6	-1,2	99,8	98,1	-1,7
- Santa Rosa	99,0	99,4	0,4	98,7	98,3	-0,4
- Moinho	99,5	98,8	-0,7	98,7	99,4	0,7
- Passos Maia	30,0	99,6	69,6	71,0	79,8	8,8
<b>UTES</b>	<b>21,5</b>	<b>100,0</b>	<b>78,5</b>	<b>62,5</b>	<b>100,0</b>	<b>37,5</b>
- Decasa	21,5	100,0	78,5	62,5	100,0	37,5
<b>EOLs</b>	<b>88,5</b>	<b>93,0</b>	<b>4,4</b>	<b>89,7</b>	<b>93,5</b>	<b>3,8</b>
- Complexo Eólico Bahia	90,1	96,8	6,7	86,5	96,3	9,8
- Barra dos Coqueiros	86,8	89,1	2,3	92,8	90,7	-2,1
<b>UHEs</b>	<b>99,4</b>	<b>99,4</b>	<b>-</b>	<b>96,0</b>	<b>94,4</b>	<b>-1,6</b>
- Monjolinho	99,4	99,4	-	96,0	94,4	-1,6
<b>Disponibilidade média geral</b>	<b>80,5</b>	<b>97,9</b>	<b>17,4</b>	<b>89,5</b>	<b>95,2</b>	<b>5,7</b>

Na comparação entre os trimestres, o aumento observado é resultado principalmente da melhora na disponibilidade da (i) UTE Decasa, uma vez que no 3T13 ocorreu a preparação para hibernação da planta, da (ii) PCH Passos Maia, uma vez que no 3T13 ocorreu manutenção corretiva na válvula borboleta, havendo necessidade do esgotamento do túnel, e do (ii) Complexo Eólico da Bahia, em função das paradas para manutenção de conectores elétricos, observadas no 3T13.

Os fatores acima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2014, exceto pela (i) paralisação das UGs da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, seguida do seu realinhamento, havendo necessidade do esgotamento do túnel, afetando fortemente a disponibilidade dos meses de janeiro até março, (ii) paralisação das UG1 e UG2 da UHE Monjolinho para manutenção das 30.000hs, durante o mês de maio 2014, (iii) paralisação das UGs da PCH Santa Laura para limpeza da tomada d'água e (iv) paralisação da UG3 da PCH Santa Rosa, durante o mês de maio, para manutenção corretiva na vedação da válvula borboleta.



### Produção de Energia Elétrica

No 3T14, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 399,8 GWh, representando aumento de 8,0% na comparação com o 3T13, quando a produção foi de 370,1 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2014, a produção de energia elétrica foi de 1.115,7 GWh, representando aumento de 9,4% na comparação com o mesmo período de 2013, quando a produção foi de 1.019,5 GWh.

Geração (MWh)	3T13	3T14	Var % 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var % 9M13 x 9M14
<b>PCHs</b>	<b>127.751</b>	<b>114.988</b>	<b>-10,0</b>	<b>384.419</b>	<b>361.585</b>	<b>-5,9</b>
- Esmeralda	40.134	35.487	-11,6	80.305	98.728	22,9
- Santa Laura	25.956	22.621	-12,8	66.656	55.895	-16,1
- Santa Rosa	26.644	5.153	-80,7	124.000	70.944	-42,8
- Moinho	20.729	17.964	-13,3	40.146	49.703	23,8
- Passos Maia	14.288	33.763	136,3	73.312	86.315	17,7
<b>UTES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
- Decasa	-	-	-	-	-	-
<b>EOLs</b>	<b>138.386</b>	<b>137.877</b>	<b>-0,4</b>	<b>325.390</b>	<b>371.853</b>	<b>14,3</b>
- Complexo Eólico Bahia	121.546	131.498	8,2	277.696	325.875	17,3
- Barra dos Coqueiros	16.840	6.379	-62,1	47.694	45.978	-3,6
<b>UHEs</b>	<b>103.947</b>	<b>146.956</b>	<b>41,4</b>	<b>309.684</b>	<b>382.239</b>	<b>23,4</b>
- Monjolinho	103.947	146.956	41,4	309.684	382.239	23,4
<b>Geração Total</b>	<b>370.084</b>	<b>399.821</b>	<b>8,0</b>	<b>1.019.493</b>	<b>1.115.677</b>	<b>9,4</b>

Na comparação entre os trimestres, favoreceu para o aumento da produção de energia elétrica a (i) geração da UHE Monjolinho, fruto da boa afluência observada principalmente no mês de julho, representando recorde histórico de geração mensal, a (ii) geração da PCH Passos Maia, fruto da melhor disponibilidade média, e a (iii) geração das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, fruto da melhor disponibilidade e regime de vento.

Por outro lado, as PCHs Santa Rosa, Moinho, Santa Laura e Esmeralda contribuíram para a redução da produção de energia elétrica, em razão das baixas afluências observadas nas regiões onde estão localizadas. Também contribuiu para a redução da produção de energia elétrica a Usina Eólica de Barra dos Coqueiros.

Os fatores cima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2014, exceto (i) pelos efeitos de disponibilidades da PCH Passos Maia, conforme comentado no item "Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional" e (ii) pela boa afluência observada na região sul do país nos primeiros meses de 2014 favorecendo a geração acumulada das PCHs Esmeralda, Moinho, Passos Maia, além da UHE Monjolinho.



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Destacam-se as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando como o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica no ano de 2014, levando-se em consideração o fator de capacidade, entre os participantes do sistema integrado nacional (conectadas à rede básica Tipo I), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS, conforme relatório do mês de setembro 2014.

	Geração Média (MW)		Fator de Capacidade		Ranking (1)	
	2014	Últ. 12 Meses	2014	Últ. 12 Meses	2014	Últ. 12 Meses
<b>Novo Horizonte</b>	16,8	15,9	56,0%	53,0%	1º	1º
<b>Seabra</b>	16,4	15,3	54,7%	50,9%	2º	3º
<b>Macaúbas</b>	16,4	15,5	46,7%	44,2%	6º	9º
<b>Complexo Bahia</b>	<b>49,6</b>	<b>46,7</b>	<b>52,1%</b>	<b>49,1%</b>	<b>1º</b>	<b>3º</b>
<b>Usinas Tipo I</b>	<b>706,3</b>	<b>738</b>	<b>36,2%</b>	<b>37,8%</b>		

fonte: Boletim Mensal de Geração Eólica Setembro / 2014 - Operador Nacional do Sistema

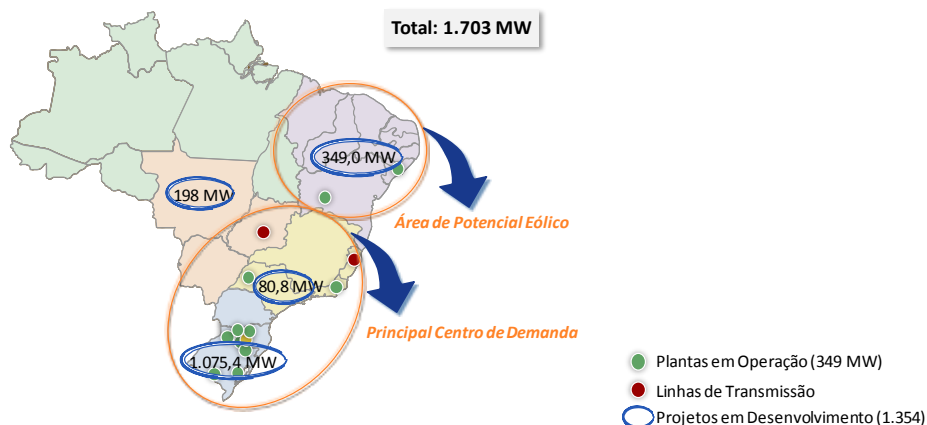
(1) Usinas Tipo I com início da Operação Comercial anterior à 01/01/2014

## 8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento em fases distintas, que somam 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará em condições favoráveis de mercado.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



## 9) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 9M14

### A- HISTÓRICO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada e que utiliza bagaço de cana de açúcar como biomassa. Encontra-se totalmente operacional desde outubro de 2011 e integralmente adimplente perante a ANEEL e os demais órgãos do Setor Elétrico Brasileiro, como a CCEE e o ONS.

Para produção de energia, a Enercasa depende do fornecimento de vapor da planta industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina paralisou a operação em dezembro/2012 e está em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência, a produção de energia da Enercasa em 2012, que, a despeito das medidas mitigadoras adotadas, ficou bem abaixo do montante contratado, tendo gerado 21.106 MWh, equivalente a 15%, de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008).

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado o valor de R\$ 11 milhões, como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente, reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, reconhecendo o valor de R\$ 22 milhões no seu passivo.

Como tal insuficiência de geração decorre exclusivamente de fato inevitável e de responsabilidade única de terceiro, a Companhia entende que ficou caracterizado o evento de força maior. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, atendendo ao pedido administrativo da Enercasa, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012.

A ANEEL, na mesma decisão, também acolheu pedido da Enercasa e determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), afastando, assim, qualquer situação de inadimplência. Nesse sentido a Enercasa deixou de faturar, durante o período dos doze meses de 2013, o valor de R\$ 27,6 milhões. Adicionalmente deixou de faturar R\$21,8 milhões durante os nove primeiros meses de 2014, uma vez que seu Contrato de Compra e Venda de Energia está temporariamente suspenso.

Adicionalmente, a ANEEL, determinou que a Enercasa efetuasse o pagamento do valor da multa por ela devido, referente à receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, fato ocorrido em maio de 2013.

No dia 18 de setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

Na 48ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 17 de dezembro de 2013, foi determinado à CCEE que utilizasse, provisoriamente, para o cálculo das penalidades decorrentes da aplicação da cláusula 14 dos CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, a mesma álgebra utilizada para o cálculo da penalidade da cláusula 14 dos CERs a partir do 4º LER. Ou seja, ao invés de utilizar o contador “j”, que impõe

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

uma penalidade crescente (25%, 50%, 75% e 100%) do valor do montante não entregue pelas usinas a biomassa (quando este montante for superior a 10% do Contrato), a penalidade passou a ser de 15%.

Para tanto, foi emitido o Despacho No 4.266, de 17 de dezembro de 2013.

Também foi instaurada Audiência Pública, no período de 23 de dezembro de 2013 a 21 de janeiro de 2014, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais para o aprimoramento da proposta de uniformização da cláusula 14 dos Contratos de Energia de Reserva – CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, com a adotada a partir dos CERs do 4º LER.

Na 3ª. Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 04 de fevereiro de 2014, foi aprovada, após as contribuições recebidas para a Audiência Pública, a proposta de uniformização da cláusula 14 dos CERs, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 600, de 4 de fevereiro de 2014.

Amparada pela Resolução Normativa ANEEL nº 600 a Administração procedeu, em dezembro de 2013, a reversão da provisão contábil no valor de R\$ 7,7 milhões, referente à aplicação do fator “j” de 50% da energia não entregue em 2012, permanecendo no resultado, a provisão de R\$ 3,3 milhões para a penalidade de 15%.

Também em dezembro de 2013, a Administração constituiu provisão no valor de R\$ 4,1 milhões para a penalidade de 15% referente à energia não entregue em 2013.

Tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1.717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação que tem por objeto o reconhecimento da ocorrência de evento de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER, relativamente aos problemas enfrentados pela Enercasa pelo não fornecimento do combustível para geração. Caso reconhecidas as excludentes de responsabilidade, as obrigações da ENERCASA no CER ficariam suspensas durante o período coberto pelo caso fortuito ou força maior, sem a imposição de penalidades (Cláusula 13 do CER).

Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

A Companhia provisiona penalidade referente ao exercício de 2014 tendo contabilizado R\$ 3,3 milhões até o mês de setembro 2014, bem como mantém em seu balanço as provisões referente aos anos de 2012 e 2013.

### **B- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RESSARCIMENTO À CCEE**

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforma variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias.

Cabe, no entanto, destacar que a realização dos créditos dependerá da confirmação da geração acima do limite de 30% do Contrato de Compra e Venda de Energia, para o intervalo de medição da geração. Fato esse ocorrido no segundo ciclo de medição para o caso da Novo Horizonte, que realizará recebimento de R\$ 3,4 milhões, a partir de setembro de 2014 em 12 parcelas.



Como consequência, ao longo do 9M14 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 10,1 milhões, dos quais R\$ 9,7 milhões afetaram o faturamento, já líquido dos impostos e R\$ 466 mil o resultado financeiro, pela correção do saldo dos recebíveis. A composição por subsidiária da provisão realizada ao longo do 9M14 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 6,0 milhões, Seabra R\$ 5,0 milhões, Macaúbas R\$ 3,6 milhões e Energen R\$ (4,4) milhões.

Com relação à posição patrimonial, em 30 de setembro de 2014, estava assim constituída: Novo Horizonte R\$ 10,4 milhões, Seabra R\$ 7,2 milhões, Macaúbas R\$ 2,9 milhões e Energen R\$ (5,6) milhões.

### **C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO**

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar. No dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, cujo câmbio de fechamento da operação foi de 2,0435.

Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

No 9M14, a Energen contabilizava variação cambial negativa de R\$ 4,7 milhões, sendo variação cambial ativa de R\$ 12,0 milhões e variação cambial passiva de R\$ 16,6 milhões.

Visando a proteção do fluxo potencial de caixa em reais, face a volatilidade cambial, em 15 de agosto de 2014 a Companhia celebrou operação na modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com vencimento em 23 de dezembro de 2014, com strike de compra fixado a US\$ 2,3470 no valor nacional de US\$ 2,9 milhões, vinculado a parcela vincenda do empréstimo do CDB. A marcação a mercado (*fair value*) desta operação era de R\$426 mil positiva a favor da Companhia no final do mês de setembro.

### **D- GSF/MRE - Generation Scalling Factor**

O Brasil passa por um período hidrológicamente crítico que levou os reservatórios a níveis de armazenamento historicamente baixos, desta forma reduzindo a participação das usinas hidrelétricas no atendimento da demanda, e consequentemente aumentando o uso de termelétricas e o preço da energia, refletido no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No âmbito comercial, o gerador hidrelétrico é penalizado, pois quando a geração hidrelétrica verificada é inferior à garantia física sazonalizada do sistema, o lastro comercial dos agentes é reduzido na proporção do déficit, por meio do fator de ajuste chamado GSF (Generation Scalling Factor), podendo expor o agente de geração ao mercado de curto prazo, onde este deverá adquirir energia a preços geralmente maiores que o de seus contratos, uma vez que o PLD refletirá o custo de operação de termelétricas no atendimento do sistema.

Como consequência, nos nove primeiros meses de 2014, o valor acumulado de perdas no GSF (físico de janeiro até setembro) foi de R\$ 23,1 milhões sendo R\$ 10,7 milhões com efeito caixa e R\$ 12,4 milhões a serem pagos a partir de janeiro de 2015 em 12 parcelas referente às usinas do Proinfa.

Destaca-se que o reconhecimento contábil ocorre no momento da liquidação financeiro, fato que se dá dois meses após o físico ou no exercício seguinte (Proinfa). Como consequência, ao longo dos 9M14 nosso resultado foi afetado em R\$ (3,1) milhões, com destaque para UHE Monjolinho R\$ (1,8) milhão, PCH Moinho (975) mil e PCHs do Proinfa R\$ (1,0) milhão.



## 10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T14, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 184,14/MWh, aumento de 6,6% na comparação com o 3T13, quando o preço líquido médio foi de R\$ 172,66/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$195,37.

As variações observadas no período acumulado dos nove primeiros meses de 2014 seguem os mesmos fatores observados no 3T14.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	3T13	3T14	Var % 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var % 9M13 x 9M14
<b>PCHs*</b>	<b>189,00</b>	<b>202,53</b>	<b>7,2</b>	<b>184,41</b>	<b>196,39</b>	<b>6,5</b>
- Esmeralda	189,83	204,69	7,8	183,65	196,43	7,0
- Santa Laura	191,23	203,16	6,2	183,66	195,20	6,3
- Santa Rosa	189,83	204,69	7,8	183,65	196,43	7,0
- Moinho	173,85	183,45	5,5	173,85	182,45	5,5
- Passos Maia	189,51	200,29	5,5	189,81	200,29	5,5
<b>EOLs*</b>	<b>165,60</b>	<b>176,40</b>	<b>6,5</b>	<b>158,67</b>	<b>169,20</b>	<b>6,6</b>
- Complexo Eólico Bahia	162,31	172,89	6,5	155,51	165,83	6,6
- Barra dos Coqueiros	176,80	188,34	6,5	169,41	180,65	6,6
<b>UHEs</b>	<b>162,16</b>	<b>172,29</b>	<b>6,3</b>	<b>158,25</b>	<b>168,24</b>	<b>6,3</b>
- Monjolinho	162,16	172,29	6,3	158,25	168,24	6,3
<b>Preço Médio*</b>	<b>172,66</b>	<b>184,14</b>	<b>6,6</b>	<b>168,62</b>	<b>179,52</b>	<b>6,5</b>

\*ponderado pela energia comercializada do período.

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T14, a receita operacional líquida total somou R\$ 62,3 milhões, representando aumento de 17,9% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 52,8 milhões. Já no período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, a receita operacional líquida total somou R\$ 183,5 milhões, representando aumento de 24,1% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 147,8 milhões.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T13	3T14	Var % 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var % 9M13 x 9M14
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>52.836</b>	<b>62.269</b>	<b>17,9</b>	<b>147.848</b>	<b>183.470</b>	<b>24,1</b>
- Fornecimento de energia	46.701	53.866	15,3	129.241	160.727	24,4
- Serviços O&M	5.958	8.238	38,3	18.133	21.948	21,0
- Outros serviços	176	165	-6,1	474	795	67,8

**Receita líquida de fornecimento de energia elétrica**

No 3T14, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 53,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 7,2 milhões, representando crescimento de 15,3% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 46,7 milhões. O aumento decorreu principalmente (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, contribuindo com cerca de R\$ 3,5 milhões, (ii) pela contabilização do superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 7,0 milhões, e (iii) pela adesão da subsidiária UHE Monjolinho ao regime tributário de lucro presumido, contribuindo com R\$ 0,9 milhão em função da redução das deduções sobre o faturamento. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento da receita o resultado negativo do GSF/MRE, cuja variação líquida foi de R\$ (3,9) milhões, com destaque para UHE Monjolinho, contribuindo com R\$ (3,6) milhões.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 160,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 31,5 milhões, representando crescimento de 24,4% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 129,2 milhões. O aumento decorreu principalmente (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, contribuindo com cerca de R\$ 9,6 milhões, (ii) pela contabilização do superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 11,7 milhões, representando variação de R\$ 19,9 milhões na comparação com o déficit líquido de R\$ (8,2) milhões do mesmo período do ano anterior, (iii) pela adesão da subsidiária UHE Monjolinho ao lucro presumido, contribuindo com R\$ 2,4 milhões em função da redução das deduções sobre o faturamento. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento da receita o resultado negativo do GSF/MRE, cuja variação líquida foi de R\$ (1,9) milhão, com destaque para UHE Monjolinho, contribuindo com R\$ (0,8) milhão.

**Receita líquida de serviços de O&M**

No 3T14, a receita líquida de serviços de O&M prestados pela ENEX foi de R\$ 8,2 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,3 milhões, representando crescimento de 38,3% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 6,0 milhões. O aumento foi decorrente dos reajustes contratuais e novos contratos firmados.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 21,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 3,8 milhões, representando crescimento de 21,0% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 18,1 milhões, em linha com os fatores apresentados na variação trimestral.

Ao final de setembro de 2014 a ENEX operava 49 contratos de prestação de serviços de O&M e BOP, dos quais somavam capacidade instalada de 1.968 MW. No total, os contratos de O&M envolvem 97 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão, sendo 2 CGH'S, 28 usinas eólicas, 9 linhas de transmissão, 40 PCH's, 12 subestações, 5 UHE's e 1 UTE.



### Receita líquida de outros serviços

No 3T14, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 165 mil, enquanto que no mesmo período de 2013 o valor foi de R\$ 176 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

### CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 3T14, o custo dos serviços prestados somou R\$ 27,5 milhões, representando aumento de R\$ 4,9 milhões, equivalente a 21,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 22,6 milhões. O custo dos serviços prestados representou 44,1% da receita líquida do 3T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representou 42,8%.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o custo dos serviços prestados somou R\$ 79,0 milhões, representando aumento de R\$ 2,6 milhões, equivalente a 3,3% a maior na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 76,4 milhões. O custo dos serviços prestados representou 43,0% da receita líquida do 9M14, enquanto que no mesmo período de 2013 representou 51,7%.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

<b>Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)</b>	<b>3T13</b>	<b>3T14</b>	<b>Var % 3T13 x 3T14</b>	<b>9M13</b>	<b>9M14</b>	<b>Var % 9M13 x 9M14</b>
<b>Custo Total</b>	<b>22.602</b>	<b>27.468</b>	<b>21,5</b>	<b>76.410</b>	<b>78.969</b>	<b>3,3</b>
<b>- Custo do fornecimento de energia elétrica</b>	<b>17.576</b>	<b>21.409</b>	<b>21,8</b>	<b>63.353</b>	<b>62.838</b>	<b>-0,8</b>
- Depreciação e amortização	17.819	15.595	-12,5	49.808	46.816	-6,0
- Encargos setoriais	(1.881)	2.479	-231,8	7.672	7.271	-5,2
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	1.638	3.335	103,6	5.667	9.347	64,9
- Custo com compra de energia elétrica	-	-	-	206	(596)	-389,3
<b>- Custo dos serviços prestados</b>	<b>5.025</b>	<b>6.060</b>	<b>20,6</b>	<b>13.057</b>	<b>16.132</b>	<b>23,5</b>
- Serviços de O&M	4.950	5.926	19,7	12.789	15.821	23,7
- Outros serviços	75	134	76,3	268	310	15,7

### Depreciação e amortização

Depreciação e amortização atingiu R\$ 15,6 milhões no 3T14, redução de 12,5% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação é fruto da combinação do (i) aumento da amortização do diferido, por conta da constituição de provisão para os gastos com as Licenças de Operação, e da (ii) redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2013, fator da negociação do saldo a pagar com fornecedor.

A redução de 6,0% observada no período acumulado dos primeiros nove meses de 2014, está em linha com o efeito apresentado no parágrafo anterior.



**Encargos setoriais**

O gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 2,5 milhões no 3T14, aumento de 231,8% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação tem como principal fator a reversão de provisão ocorrida em setembro de 2013, e que fora constituída em junho de 2013, para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS no valor de R\$ 4,3 milhões, pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia. Na ocasião a Administração entrou com recurso para revisão da data de início de vigência dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão junto à ANEEL, obtendo o deferimento no 3T13.

Já para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2014 o gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 7,3 milhões, redução de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2013, fruto principalmente da cobrança retroativa dos encargos de transmissão, no valor de R\$ 280 mil, ocorrida no mês de janeiro de 2013 e referente o 2S12, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia.

**Outros custos de fornecimento de energia elétrica**

No 3T14, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 3,3 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,7 milhão, incremento 103,6% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 1,6 milhão. O aumento tem como fator (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 186 mil, (ii) o aumento com serviços de terceiros para manutenção das plantas, contribuindo para o aumento de R\$ 1,0 milhão, além (iii) da redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monjolinho e Eólicas da Bahia, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 360 mil.

Já para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2014, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 9,3 milhões, apresentando aumento de R\$ 3,7 milhões, incremento 64,9% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 5,7 milhões. O aumento tem como fator (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 1,4 milhão, (ii) o aumento com serviços de terceiros para manutenção e gestão das plantas, contribuindo para o aumento de R\$ 1,2 milhão, além (iii) da redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monjolinho e Eólicas da Bahia, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 1,1 milhão.

**Custo com compra de energia elétrica**

O custo com compra de energia elétrica no 3T14 e no 3T13 foi nulo.

Já para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2014, custo com compra de energia elétrica é composto pela compra de energia da PCH Moinho no valor de R\$ 361 mil, e pela reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012.

**Serviços de O&M**

O custo dos serviços de O&M prestados no 3T14 foi de R\$ 5,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 976 mil, incremento 19,7% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 4,9 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos. Também contribuiu a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.





## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Para o período acumulado dos primeiros nove meses de 2014, o crescimento foi de 23,7%, atingindo R\$ 15,8 milhões, contra R\$ 12,8 milhões observados no mesmo período de 2013. A variação está em linha com os fatores descritos no 3T14, entretanto carregam os custos de mobilização dos novos contratos firmados no 1T14, em linha com a estratégia de crescimento e melhoria de margens estabelecida para a ENEX.

### Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

### DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T14, as despesas operacionais atingiram R\$ 10,6 milhões, apresentando redução de R\$ 2,5 milhões, equivalente 19,1% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 13,0 milhões. As despesas operacionais representaram 17,0% da receita líquida do 3T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representaram 24,7%.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, as despesas operacionais atingiram R\$ 27,3 milhões, apresentando redução de R\$ 2,8 milhões, equivalente 9,2% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 30,1 milhões. As despesas operacionais representaram 14,9% da receita líquida do 9M14, enquanto que no mesmo período de 2013 representaram 20,4%.

Este desempenho positivo na redução de despesas reflete o foco da Administração e Acionistas da Companhia, na otimização de custos e melhoria dos processos.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T13	3T14	Var % 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var % 9M13 x 9M14
<b>Despesas (Receitas) Totais</b>	<b>13.054</b>	<b>10.558</b>	<b>-19,1</b>	<b>30.092</b>	<b>27.336</b>	<b>-9,2</b>
<b>- Gerais e Administrativas totais</b>	<b>13.054</b>	<b>10.522</b>	<b>-19,4</b>	<b>32.428</b>	<b>27.298</b>	<b>-15,8</b>
- Gerais e administrativas	9.202	7.508	-18,4	25.387	19.203	-24,4
- Honorários da administração	1.191	1.023	-14,1	3.562	2.963	-16,0
- Provisão perda em contrato de energia	2.029	1.405	-30,8	2.029	4.097	101,9
- Com estudos em desenvolvimento	633	585	-7,9	1.486	1.035	-30,3
<b>- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>	<b>-2.336</b>	<b>38</b>	<b>-101,6</b>

### Despesas gerais e administrativas

No 3T14, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 7,5 milhões, apresentando redução de R\$ 1,7 milhão, variação de -18,4% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 9,2 milhões. A redução reflete o plano de cortes de despesas operacionais implantado no final de 2013, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 1,4 milhão, além da redução das despesas das subsidiárias operacionais.

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Também contribuiu a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 19,2 milhões, apresentando redução de R\$ 6,2 milhões, variação de -24,4% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 25,4 milhões. A redução está em linha com os efeitos observados no trimestre, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 3,4 milhões.

### ***Honorários da administração***

No 3T14, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,0 milhão, apresentando redução de R\$ 168 mil, variação de -14,1% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 1,2 milhão. A variação é fator da redução no número de diretores estatutários, em linha com plano de redução de despesas da Companhia, implantado ao final de 2013. A redução observada foi parcialmente compensada pela correção salarial ocorrido durante 2014 conforme deliberado pela AGO/E de 15 de maio de 2014.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 3,0 milhões, apresentando redução de R\$ 599 mil, variação de -16,0% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 3,6 milhões. A variação está em linha com os fatores que afetaram o 3T14 adicionando o fato que no mês de fevereiro de 2013 ocorreram duas remunerações ao cargo de Diretor Presidente, período de transição da Presidência da Companhia.

### ***Provisão para perda em contrato de energia***

As despesas contemplam provisão para penalidade Enercasa no valor de R\$ 3,3 milhões, referente ao ano de 2014, acumulado até o mês de setembro. Adicionalmente contempla provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 825 mil pelo déficit de geração. Ambos os casos estão descritos no item 9 acima.

### ***Com estudos em desenvolvimento***

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A redução das despesas com estudos em desenvolvimento reflete o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos em condições favoráveis de mercado.

### ***Outras receitas operacionais, líquidas***

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2013, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,3 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 38 mil em 2014. A receita apurada no em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil.

## **RESULTADO FINANCEIRO**

No 3T14, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 32,3 milhões, aumento de R\$ 13,1 milhões, equivalente a 67,7%, na comparação com o mesmo período de 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 19,3 milhões.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 69,2 milhões, aumento de R\$ 3,4 milhões, equivalente a 5,1%, na comparação com o mesmo período de 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 65,9 milhões.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>3T13</b>	<b>3T14</b>	<b>Var % 3T13 x 3T14</b>	<b>9M13</b>	<b>9M14</b>	<b>Var % 9M13 x 9M14</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>28.517</b>	<b>36.754</b>	<b>28,9</b>	<b>82.612</b>	<b>92.696</b>	<b>12,2</b>
- Com financiamentos (i)	15.893	19.396	22,0	49.227	56.966	15,7
- Cartas de fiança bancária (v)	2.034	1.574	-22,6	4.109	5.816	41,5
- IOF e multa e juros sobre tributos (ii)	202	1.799	790,6	627	2.587	312,6
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	7.743	12.541	62,0	21.896	16.647	-24,0
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	2.359	663	-71,9	5.568	6.460	16,0
- Outras despesas financeiras (vi)	286	781	173,1	1.185	4.220	256,1
<b>Receitas financeiras</b>	<b>9.229</b>	<b>4.405</b>	<b>-52,3</b>	<b>16.743</b>	<b>23.454</b>	<b>40,1</b>
- Com aplicações financeiras (ii)	1.127	944	-16,2	4.307	4.478	4,0
- Variações monetárias e cambiais ativas (i)	8.090	1.836	-77,3	12.240	16.767	37,0
- Juros e outras	12	1.625	13441,7	196	2.209	1027,0
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>19.288</b>	<b>32.349</b>	<b>67,7</b>	<b>65.869</b>	<b>69.242</b>	<b>5,1</b>

### **Despesas financeiras**

No 3T14, as despesas financeiras atingiram R\$ 36,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 8,2 milhões, equivalente a 28,9% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 28,5 milhões. Tal variação é decorrente do (i) aumento de 22% das despesas com financiamentos, que passaram de R\$ 15,9 milhões no 3T13 para R\$ 19,4 milhões no 3T14, em consequência da combinação (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 3,3 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, do (b) aumento de R\$ 916 mil no valor dos juros amortizados do empréstimo firmado com o BNB, fator do perfil de amortização, e da (c) redução de R\$ 615 mil no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, pela (ii) correção do saldo de IOF dos mútuos *intercompany* no valor de R\$ 1,8 milhão e pelo (iii) aumento da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 4,9 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB,

O aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensado pela (iv) redução das despesas com concessões a pagar, no valor de R\$ 1,7 milhão, referente à contribuição pela Utilização de Bem Público da UHE Monjolinho, fator do baixo IGPM observado no período e pela (v) redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 460 mil, principalmente em função da retirada da fiança bancária do BNB.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, as despesas financeiras atingiram R\$ 92,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 10 milhões, equivalente a 12,2% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 82,6 milhões. Tal variação é decorrente do (i) aumento de 15,7% das despesas com

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

financiamentos, que passaram de R\$ 49,2 milhões no 9M13 para R\$ 57,0 milhões no 9M14, em consequência da combinação (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 9,2 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, do (b) aumento de R\$ 716 mil no valor dos juros amortizados do empréstimo firmado com o BNB, fator do perfil de amortização, e da (c) redução de R\$ 1,9 milhão no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, da (ii) correção do saldo de IOF dos mútuos *intercompany* no valor de R\$ 1,8 milhão, do (iv) aumento das despesas com concessões a pagar, no valor de R\$ 605 mil, referente à contribuição pela Utilização de Bem Público da UHE Monjolinho, fator do elevado IGPM observado no período, do (v) aumento das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,7 milhão, principalmente em função das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores e do (vi) aumento de outras despesas financeiras, no valor de R\$ 3,0 milhões, em função principalmente (a) do pagamento de R\$ 1,0 milhão de *waiver fee* para os debenturistas da 1ª emissão e (b) da baixa dos gastos com IPO, no valor de R\$ 1 milhão.

O aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensado pela (iii) redução da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 4,1 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB,

### **Receitas financeiras**

No 3T14, as receitas financeiras atingiram R\$ 4,4 milhões, apresentando redução de R\$ 4,8 milhões, equivalente a 52,3% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 9,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) da redução das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 6,3 milhões, em função da (a) variação cambial de R\$ 5,7 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, e da (b) correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 0,3 milhão, além da (ii) correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, as receitas financeiras atingiram R\$ 23,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 6,7 milhões, equivalente a 40,1% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 16,7 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 4,5 milhões, em função da (a) variação cambial de R\$ 887 mil da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, e da (b) correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 4,6 milhões, além da (ii) correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia.

### **RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS**

No 3T14, o resultado de participações societárias foi negativo em R\$ 2,6 milhões, em comparação com um resultado também negativo de R\$ 1,5 milhão apurado no 3T13. Já no período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 10,3 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 4,1 milhões apurado em 2013.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:





<b>Resultado de participações societárias (R\$ mil)</b>	<b>3T13</b>	<b>3T14</b>	<b>Var % 3T13 x 3T14</b>	<b>9M13</b>	<b>9M14</b>	<b>Var % 9M13 x 9M14</b>
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	(1.260)	(3.163)	151,0	2.245	6.208	176,5
- Dividendos recebidos	-	827	100,0	2.738	3.757	37,2
- Ganho na alienação de investimentos	-	62	100,0	-	1.244	100,0
- Amortização de ágio sobre investimento	(289)	(288)	-0,3	(863)	(863)	-
<b>Resultado de participações</b>	<b>(1.549)</b>	<b>(2.562)</b>	<b>65,4</b>	<b>4.120</b>	<b>10.346</b>	<b>151,1</b>

#### ***Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto***

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto do 3T14 é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 3,5 milhões, (ii) pelo resultado negativo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ (5,9) milhões e (iii) pelo resultado negativo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ (723) mil.

Já para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 2,4 milhões, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 1,6 milhão e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,2 milhões.

#### ***Dividendos recebidos***

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 2,5 milhões e Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 1,2 milhão.

#### ***Ganho na alienação de investimentos***

Em fevereiro de 2014 a Companhia reconheceu o valor de R\$ 1,2 milhão como ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis.

#### ***Amortização de ágio sobre investimento***

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

### **IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Enercasa e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 3T14, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 2,2 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (2,4) milhões e por IR diferido no valor de R\$ 4,5 milhões. O IR diferido é composto





## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

principalmente pelo IR diferido da variação cambial passiva da subsidiária Energen, referente ao seu empréstimo em dólar, no valor de R\$ 3,3 milhões.

Já para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ (5,2) milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (6,7) milhões e por IR diferido no valor de R\$ 1,5 milhão. O IR diferido é composto principalmente pela constituição de IR diferido sobre variação cambial passiva no valor de R\$ 2,6 milhões da subsidiária Energen e de IR diferido no valor de R\$2,0 milhões da Controladora, sendo parcialmente compensado pela baixa de R\$ 2,4 milhões de IR diferido da subsidiária Macaúbas.

### PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 3T14, a participação de não controladores foi de R\$ 316 mil, enquanto que no período acumulado dos nove primeiros meses de 2014 de R\$ 249 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

### LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T14, foi registrado prejuízo de R\$ 8,4 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 apuramos prejuízo de R\$ 4,0 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2014 foi registrado lucro líquido de R\$ 13,1 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 apuramos prejuízo de R\$ 12,6 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

### EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 37,3 milhões no 3T14, apresentando aumento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2013, quando alcançou R\$ 33,4 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 3,4 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 63,3% para 59,9% da receita operacional líquida do 3T13 para o 3T14. A redução é fruto principalmente do efeito GSF que afetou a receita ao longo do 3T14, conforme comentado anteriormente.

Para o período acumulado dos nove primeiros meses de 2014, o EBITDA alcançou R\$ 134,3 milhões, apresentando aumento de 41% em relação ao mesmo período de 2013, quando alcançou R\$ 95,3 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 8,8 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 64,4% para 73,2% da receita operacional líquida dos nove primeiros meses de 2013 para 2014.

EBITDA (R\$ mil)	3T13	3T14	Var % 3T13 x 3T14	9M13	9M14	Var % 9M13 x 9M14
Lucro (prejuízo) líquido do período	(4.003)	(8.425)	-110,5	(12.568)	13.061	203,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	347	(2.244)	-746,7	(7.835)	5.209	166,5
(+) Despesas financeiras líquidas	19.288	32.349	67,7	65.869	69.242	5,1
(+) Depreciação e Amortização	17.819	15.595	-12,5	49.808	46.816	-6,0
<b>EBITDA – Instrução CVM nº 527</b>	<b>33.451</b>	<b>37.275</b>	<b>11,4</b>	<b>95.274</b>	<b>134.328</b>	<b>41,0</b>
Receita Líquida	52.836	62.270	17,9	147.848	183.471	24,1
<b>Margem EBITDA</b>	<b>63,3</b>	<b>59,9</b>	<b>-3,5 p.p.</b>	<b>64,4</b>	<b>73,2</b>	<b>8,8 p.p.</b>

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, são métricas adequadas para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

Ressaltamos que o EBITDA e a margem EBITDA não reflete uma apuração contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

## 11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frentes aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta um prazo médio elevado e um custo competitivo.

Em 30 de setembro de 2014, a dívida líquida somava R\$ 826,9 milhões, representando redução de -1,8% na comparação com 31 de dezembro 2013, quando a dívida líquida somava R\$ 842,3 milhões. A redução ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

**Endividamento bancário:** entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de -2,4% ou R\$ 21,9 milhões. O endividamento bancário sofreu redução em função (i) da amortização de R\$ 77,6 milhões de principal, sendo R\$ 45 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$ 24,1 milhões com BNDES, R\$ 4,6 milhões com o BNB e R\$ 3,8 milhões com CDB e (ii) do pagamento de R\$ 50,2 milhões de juros, sendo R\$ 20,3 milhões com BNDES, R\$ 13,7 milhões com BNB, R\$ 6,9 milhões com Debêntures, R\$ 6,4 milhões com capital de giro da Controladora e R\$ 2,8 milhões com CDB.

Por outro lado, contribuiu para o aumento do saldo do endividamento bancário (i) a captação de R\$ 45 milhões através da 2ª emissão de debêntures simples da Controladora, a (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 57,0 milhões, sendo R\$ 20,2 milhões com BNDES, R\$ 13,6 milhões com BNB, R\$ 4,3 milhões com CDB, R\$ 12,2 milhões com Debêntures e R\$ 6,5 milhões com os demais financiamentos da Desenvix Controladora e a (iii) variação cambial líquida de R\$ 4,3 milhões do empréstimo com o CDB.

**Caixa e aplicações financeiras:** entre os períodos em análise houve redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 6,5 milhões, principalmente em função da combinação dos seguintes fatores: (i) do aporte de capital, no valor de R\$ 30,0 milhões, realizado pelos Acionistas da Desenvix em 05 de fevereiro, (ii) da venda da participação de 6,25% da Companhia no FIP Energias Renováveis, pelo valor de R\$ 4,0 milhões, (iii) pelo resultado líquido das entradas e saídas operacionais, no valor de R\$ 3,5 milhões, incluindo o pagamento de principal e juros e captações mencionados no item anterior e (v) pelo aumento do saldo de aplicações financeiras, no valor de R\$ 2,1 milhões, referente à receita financeira.

Por outro lado contribuiu para a redução do saldo de caixa (i) o aporte de capital de R\$ 16,4 milhões realizado nas subsidiárias MGE e Goiás Transmissão S.A., (ii) pagamento à fornecedor referente ao encerramento do contrato de



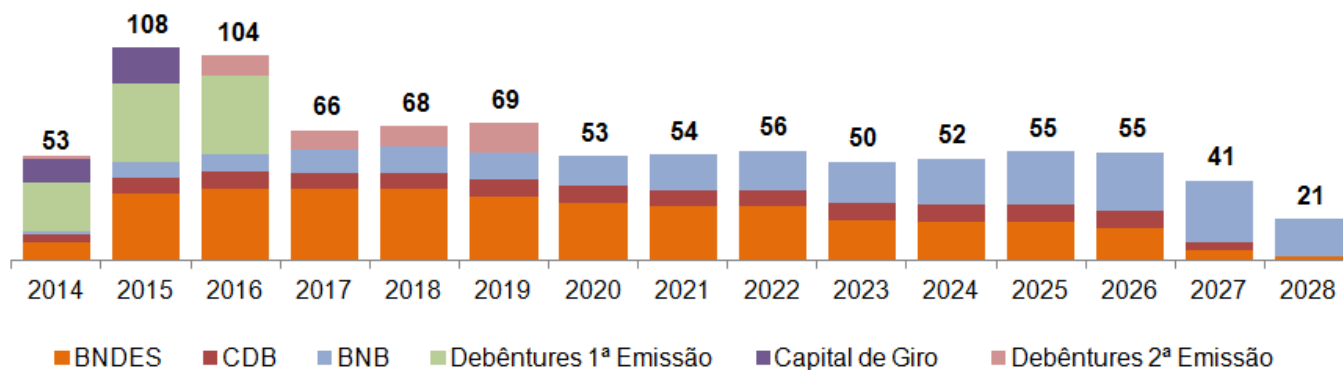
## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

implantação do Complexo Eólico da Bahia, no valor de R\$ 20,0 milhões e (iii) pagamento de impostos no montante de R\$ 9,7 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2014 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 20,3 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 54,2 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	Varição % Dez/13 x Set/14
<b>Endividamento bancário</b>	<b>923.254</b>	<b>901.361</b>	<b>-2,4</b>
- Financiamento de obras - BNDES	374.334	350.125	-6,5
- Financiamento de obras - BNB	265.840	261.118	-1,8
- Financiamento de obras - CDB	108.630	110.554	1,8
- Debêntures	99.800	149.652	50,0
- Financiamento de capital de giro	74.462	29.781	-60,0
- Outros	188	131	-30,3
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(80.922)</b>	<b>(74.439)</b>	<b>-8,0</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>842.332</b>	<b>826.922</b>	<b>-1,8</b>

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 901,4 milhões de 30 de setembro de 2014, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em junho de 2014 a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 45 milhões, atrelada à variação do DI, que somadas aos demais endividamentos da Controladora, também atrelados ao DI, representam 19% da dívida bancária consolidada, contra 12% em 30 de setembro de 2013.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos

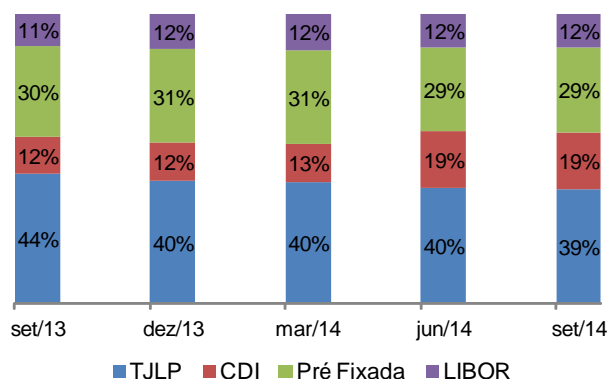


## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

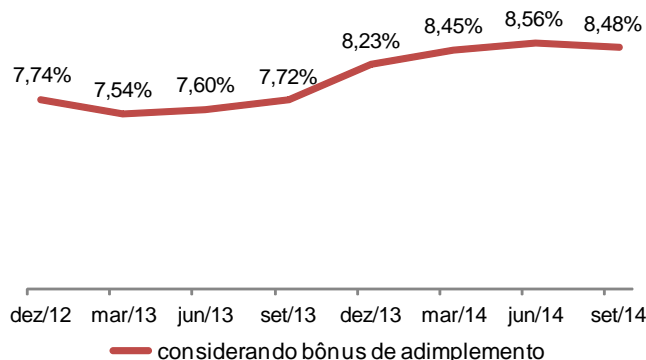
estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

O custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix foi influenciada, a partir de junho de 2013, quando o Banco Central do Brasil utilizou-se do aumento da SELIC, com reflexo no CDI, como medida de contenção da inflação no Brasil. Adicionalmente a partir de maio de 2014 a Debêntures 1ª emissão passou a pagar spread de 3,75% aos seus debenturistas.

**Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador**



**Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária**



## 12) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo parte financiada com recursos de capital de terceiros.

Nos nove primeiros meses de 2014, a Companhia investiu R\$ 16,4 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 30 de setembro de 2014 era de R\$ 642 mil.

## 13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de setembro de 2014 a Desenvix Controladora contava com 36 colaboradores diretos, sendo 6 Diretores Estatutários (5 a partir de 01 de outubro de 2014) e 30 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 382 colaboradores.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial (R\$mil)

Ativo	dez/13	set/14	AH	Passivo e patrimônio líquido	dez/13	set/14	AH
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	28.803	20.259	-29,7%	Fornecedores	33.260	7.033	-78,9%
Aplicação financeira restrita	-	-	0,0%	Financiamentos	122.751	120.162	-2,1%
Contas a receber	24.177	31.558	30,5%	Partes relacionadas	7.363	7.420	0,8%
Dividendos a receber	10.654	10.434	-2,1%	Concessões a pagar	6.500	6.696	3,0%
Impostos a recuperar	6.459	9.167	41,9%	Salários e encargos sociais	4.135	5.193	25,6%
Estoques	1.052	1.204	14,4%	Impostos e contribuições a recolher	14.822	14.696	-0,9%
Outros ativos	9.432	6.655	-29,4%	Imposto de renda e contribuição social a ..	6.816	3.255	-52,2%
Investimento mantidos para venda	3.060	0	-100,0%	Provisão para contrato de energia	7.425	10.697	44,1%
				Dividendos propostos	47	47	0,0%
	<b>83.637</b>	<b>79.277</b>	<b>-5,2%</b>	Terras servidão	-	-	0,0%
				Outros passivos	17.814	17.133	-3,8%
					<b>220.933</b>	<b>192.332</b>	<b>-12,9%</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Aplicação financeira restrita	52.119	54.180	4,0%	Financiamentos	800.503	781.199	-2,4%
Partes relacionadas	26.824	30.618	14,1%	Imposto de renda diferido	5.561	8.853	59,2%
Imposto de renda diferido	23.768	27.522	15,8%	Concessões a pagar	56.538	57.082	1,0%
Investimentos entidades não controladas valor justo	66.677	69.756	4,6%	Tributos a pagar	741	1.287	73,7%
Tributos a recuperar	263	214	-18,6%	Outros Passivos	21.390	18.239	17,3%
Outros ativos / Contas a receber	8.442	19.447	130,4%		<b>884.733</b>	<b>866.660</b>	<b>-2,0%</b>
	<b>178.093</b>	<b>201.737</b>	<b>13,3%</b>				
Investimentos	150.556	173.189	15,0%	<b>Total do passivo</b>	<b>1.105.666</b>	<b>1.058.992</b>	<b>-4,2%</b>
Imobilizado	1.194.631	1.155.657	-3,3%				
Intangível	117.047	112.494	-3,9%	<b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da</b>			
Propriedades para investimentos	25.208	25.237	0,1%	Capital social	665.312	695.312	4,5%
	<b>1.487.442</b>	<b>1.466.577</b>	<b>-1,4%</b>	Ajuste de avaliação patrimonial	32.963	34.995	6,2%
				Reservas de lucros	-	-	0,0%
<b>Total do ativo</b>	<b>1.749.172</b>	<b>1.747.591</b>	<b>-0,1%</b>	Lucros (prejuízos) acumulados	-55.255	-41.945	-24,1%
					<b>643.020</b>	<b>688.362</b>	<b>7,1%</b>
				Participação dos não controladores	486	237	-51,2%
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>643.506</b>	<b>688.599</b>	<b>7,0%</b>
				<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.749.172</b>	<b>1.747.591</b>	<b>-0,1%</b>





## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2014

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	3T13	3T14	AH	9M13	9M14	AH
<b>Receita</b>						
Fornecimento de energia elétrica	46.701	53.866	-13,3%	129.241	160.727	-19,6%
Serviços prestados	6.135	8.403	-27,0%	18.607	22.743	-18,2%
<b>Receita operacional</b>	<b>52.836</b>	<b>62.269</b>	<b>-15,1%</b>	<b>147.848</b>	<b>183.470</b>	<b>-19,4%</b>
Custo do fornecimento de energia elétrica	-17.576	-21.409	-17,9%	-63.353	-62.838	0,8%
Custo dos serviços prestados	-5.025	-6.060	-17,1%	-13.057	-16.132	-19,1%
	<b>-22.601</b>	<b>-27.469</b>	<b>-17,7%</b>	<b>-76.410</b>	<b>-78.970</b>	<b>-3,2%</b>
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>30.235</b>	<b>34.800</b>	<b>-13,1%</b>	<b>71.438</b>	<b>104.500</b>	<b>-31,6%</b>
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>						
Gerais e administrativas	-13.054	-10.522	24,1%	-32.428	-27.298	18,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-	-36	-100,0%	2.336	-36	-6588,9%
	<b>-13.054</b>	<b>-10.558</b>	<b>23,6%</b>	<b>-30.092</b>	<b>-27.334</b>	<b>10,1%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>17.181</b>	<b>24.242</b>	<b>-29,1%</b>	<b>41.346</b>	<b>77.166</b>	<b>-46,4%</b>
<b>Resultado financeiro</b>						
Despesas financeiras	-28.517	-36.754	-22,4%	-82.612	-92.696	-10,9%
Receitas financeiras	9.229	4.405	109,5%	16.743	23.454	-28,6%
	<b>-19.288</b>	<b>-32.349</b>	<b>-40,4%</b>	<b>-65.869</b>	<b>-69.242</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>						
Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas em conjunto	-1.260	-3.163	-60,2%	2.245	6.208	-63,8%
Dividendos recebidos	0	827	-100,0%	2.738	3.757	-27,1%
Ganho na alienação de investimentos	-	62	-100,0%	-	1.244	-100,0%
Amortização de ágio	-289	-288	0,3%	-863	-863	0,0%
	<b>-1.549</b>	<b>-2.562</b>	<b>-39,5%</b>	<b>4.120</b>	<b>10.346</b>	<b>-60,2%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>-3.656</b>	<b>-10.669</b>	<b>-65,7%</b>	<b>-20.403</b>	<b>18.270</b>	<b>-211,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	-347	2.244	-115,5%	7.835	-5.209	-250,4%
<b>Lucr (Prejuízo) líquido do exercício</b>	<b>-4.003</b>	<b>-8.425</b>	<b>-52,5%</b>	<b>-12.568</b>	<b>13.061</b>	<b>-196,2%</b>
<b>Atribuível aos:</b>						
Acionistas da Controladora	-4.010	-8.105	-50,5%	-11.989	13.310	-190,1%
Participação de não controladores	7	-320	-102,2%	-579	-249	132,5%
	<b>-4.003</b>	<b>-8.425</b>	<b>-52,5%</b>	<b>-12.568</b>	<b>13.061</b>	<b>-196,2%</b>
<b>(Prejuízo) lucro básico e diluído por lote de mil ações</b>	<b>-0,0373</b>	<b>-0,0693</b>	<b>-46,2%</b>	<b>0,1116</b>	<b>0,1138</b>	<b>-1,9%</b>

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.